

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE/UNICENTRO
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – SESA/I
DEPARTAMENTO DE TURISMO – DETUR/I**

CLEVERTON LUCAS BRUNO

**PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE
GUARAPUAVA-PR (EXPOGUÁ): MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO
EM FUNÇÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS**

**IRATI - PR
2013**

CLEVERTON LUCAS BRUNO

**PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE
GUARAPUAVA-PR (EXPOGUÁ): MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO
EM FUNÇÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para
obtenção do título de graduado em Turismo, na
Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO.**

Orientadora: Profa. Ms. Andreza Rocha de Freitas

**IRATI - PR
2013**

CLEVERTON LUCAS BRUNO

**PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE
GUARAPUAVA-PR (EXPOGUÁ): MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO
EM FUNÇÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção de título de
graduado na área de Turismo na Universidade Estadual do Centro-Oeste/
UNICENTRO.**

Irati, 27 de novembro de 2013.

**Profa. Ms. Andreza Rocha De Freitas - Orientadora
Mestre em Gestão do Território: Sociedade e Natureza pela Universidade
Estadual de Ponta Grossa (UEPG - PR)**

**Prof. Ms. Joécio Gonçalves Soares - Membro da banca
Mestre em Gestão do Território (Geografia) pela Universidade Estadual de
Ponta Grossa (UEPG - PR)**

**Prof. Ms. Julio Manoel França da Silva - Membro da banca
Mestre em Paisagem e Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná
(UFPR)**

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, João e Vanda, pelo incentivo aos meus estudos e por estarem sempre acreditando que posso mais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me proporcionou conhecer o curso de turismo e, poder assim, conhecer muitas pessoas que, de certa forma, moldaram meu caráter, para ser uma pessoa melhor.

Aos meus pais, irmãos, minha namorada Jessica e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À professora Andreza, pela paciência e incentivo e em acreditar que eu poderia conseguir muito mais do que eu imaginava, pelas suas orientações que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

EPÍGRAFE

"Uma vez que você abre o livro da vida de alguém, a capa nunca mais parece a mesma."

Diário de Alan Christoffersen

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo estudar o planejamento da Expoguá (Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Guarapuava - PR), investigando os motivos das mudanças na organização do evento, a relação da mudança de mês de realização da exposição, e a interferência das condições meteorológicas. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos: identificar a estrutura da organização da exposição; identificar as razões que levaram a substituição dos organizadores do evento; e, por fim, investigar se as condições de tempo atmosférico influenciaram na mudança do mês de realização do evento. Desta forma, a pesquisa desenvolveu-se por meio de um estudo exploratório descritivo, quantitativo e qualitativo, realizado em três etapas, sendo a pesquisa teórica; a pesquisa de campo com entrevistas e consultas em jornais locais; e, ao final, o levantamento de dados referente à precipitação (chuvas), utilizando-se de informações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Quanto aos resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados com êxito, desta forma, observou-se que a organização do evento é composta por nove cargos e dois conselhos; a Prefeitura Municipal de Guarapuava deixou o encargo de organizadora do evento para a Sociedade Rural, em 1997, a fim de evitar possíveis conflitos; e, também, pode-se concluir que as condições meteorológicas realmente exerceram influência na mudança do mês da exposição. Sendo assim, esta pesquisa proporciona, por meio de um exemplo prático, a compreensão de como a organização de um evento pode ser afetada pelas influências oriundas do tempo atmosférico.

Palavras-chave: Expoguá, Planejamento, Evento, Tempo atmosférico.

ABSTRACT

The subject of this study is the analysis of the planning process applied to hold the event EXPOGUÁ (Agricultural and Industrial Exhibition Fair Guarapuava - PR), meant to investigate the reasons why there were changes in the organization of the event, and the relationship that might there be between the weather and the month in which the event took place. Therefore, we defined three specific goals: identifying the organizational structure of fair; identifying the reasons to change promoters of the event; and finally, investigating if the weather conditions influenced change of the month when the Expoguá was held. Thus the research was carried out through an exploratory study, quantitative and qualitative, conducted in three stages: theoretical research, field research and interviews in local newspapers, and in finally, raising data regarding to precipitation (rainfall) using information from the National Institute of Meteorology (INMET). Regarding the results obtained, it can be stated that the goals were successfully achieved in this way it was observed that the organization of the event consists of nine posts and two councils, the Municipal Government of Guarapuava left the task of organizing the event to Rural Society in 1997 in order to avoid possible conflicts, and one may also conclude that the weather really had an influence in changing the month of exposure. Therefore, this research provides through a practical example, understanding of how the organization of an event can be affected by influences coming from the atmospheric conditions.

Keywords : Expoguá , Event planning, Weather, atmospheric conditions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 TURISMO	13
1.2 PLANEJAMENTO DE EVENTOS	14
1.3 EVENTOS: CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS	17
1.4 CONCEITO DE CLIMA E TEMPO ATMOSFÉRICO	19
1.5 A INFLUÊNCIA DO CLIMA NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE EVENTOS.....	21
1.6 CLIMA NO CONTEXTO GERAL.....	23
2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como intuito estudar o planejamento da Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Guarapuava (Expoguá), evento realizado no município de Guarapuava - PR, no Parque de exposições Lacerda Werneck, para investigar os motivos das mudanças ocorridas na organização do mesmo. Também verificar se as condições do tempo atmosférico influenciaram em uma dessas mudanças. Sendo que a pergunta de partida para esta pesquisa foi a seguinte: quais motivos levaram a mudança de organizadores e a mudança de mês de realização do evento?

A organização da Expoguá passou por algumas mudanças provenientes de duas principais decisões: a primeira mudança foi a substituição dos organizadores, e a segunda mudança foi a alteração do mês de realização. Desta forma, foram investigados os motivos que levaram a estas mudanças, a fim de analisar os benefícios decorrentes delas.

Quanto à primeira mudança, sabe-se que a organização da exposição, a princípio, era de responsabilidade da Prefeitura Municipal da época junto ao CAM - Centro Administrativo Municipal - órgão criado pelo governo municipal que administrava a questão agropecuária do município, porém, a partir de março de 1997, a organização passou a ser realizada pela Sociedade Rural de Guarapuava (PMG, 2013).

Referente à segunda mudança, obteve-se a informação de que, até o ano de 2002, o evento ocorreu no mês de setembro, porém, a partir do ano de 2003, passou a ocorrer em agosto.

Esta mudança foi devida às condições relacionadas ao tempo atmosférico do mês de setembro, pois este é mais chuvoso, o que seria um empecilho na realização do evento.

Quando era realizado no mês de setembro, muitas pessoas costumavam chamar o evento de "Expoágua", fazendo alusão à questão de que, no período em que era realizado, ocorriam altos índices de precipitação (chuvas). E, por não haver estudos confirmando essas informações, este trabalho buscou, por meio de uma investigação, entender se o tempo atmosférico foi o motivo da mudança de mês do evento e, se não, qual seria, realmente, o motivo.

Uma vez que o objeto de estudo do presente trabalho se refere a um evento realizado em Guarapuava - PR, faz-se relevante trazer algumas informações a respeito desse município. O município de Guarapuava está localizado na região sul do Brasil, mais precisamente, na mesorregião centro-sul do Paraná, no terceiro planalto, o chamado Planalto de Guarapuava, distante a 255 km de Curitiba - PR, capital do Paraná (PMG, 2013).

Guarapuava apresenta uma economia diversificada, destacando-se no segmento agrícola, madeireiro e de produção de grãos, especialmente, o milho. Há outros setores que estão em pleno desenvolvimento como as indústrias alimentícias e de papel (PMG, 2013), as quais contribuem expressivamente para que a Expoguá ocorra, pois se trata de uma feira que possibilita o reconhecimento dos produtos, agrícolas, agropecuários, maquinários, dentre outros.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho refere-se a analisar o planejamento do evento Expoguá (Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Guarapuava – PR), no período de 1999 a 2012, investigando os motivos que influenciaram as principais mudanças na organização do evento e a relação da mudança de mês de realização da exposição com as condições meteorológicas.

Pode-se alcançar o objetivo geral por meio de três objetivos específicos, sendo os seguintes:

- identificar a estrutura da organização da exposição no que se refere ao planejamento e à realização da Expoguá;
- identificar as razões que levaram a substituição dos organizadores da exposição;
- e, por fim, investigar se as condições de tempo atmosférico influenciaram na mudança do mês de realização do evento, correlacionando o período de sua realização com as informações meteorológicas.

Quanto à metodologia utilizada, este trabalho desenvolveu-se por meio de um estudo de caráter exploratório descritivo, quantitativo e qualitativo, seguindo três etapas, as quais são: pesquisa teórica, pesquisa a campo e análise de dados coletados.

A pesquisa teórica baseou-se em referenciais bibliográficos e de artigos da internet, para assim se compreender a relação entre clima e turismo, na qual se buscou conceitos e ideias de autores que abordam os assuntos referentes à atividade turística, planejamento de eventos, tempo atmosférico, dentre outros.

A segunda etapa ocorreu por meio de uma pesquisa a campo, de caráter exploratório, que teve três fases: a primeira foi a realização de entrevistas com os organizadores do evento; a segunda, uma pesquisa realizada em jornais locais para levantar informações documentais sobre o evento, nos períodos de 1999 a 2012. Também, foi realizado um levantamento de dados referente à precipitação (chuva), nos mesmos períodos utilizados pela pesquisa documental, disponível no site do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), para assim, relacionar os dados referentes à pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto ao período escolhido para ser analisado, foi o que compreende os anos de 1999 a 2012, devido à disponibilidade de dados somente deste período.

Na terceira etapa, foram feitas análises dos dados coletados em jornais, buscando saber qual o número de pessoas presentes na Expogué em dias chuvosos e não chuvosos. Ainda, buscaram-se relatos em jornais que discorriam sobre edições anteriores do evento, procurando observar, cientificamente, como o tempo atmosférico pode interferir na atividade turística.

Desta forma, esta pesquisa se justifica por apresentar um estudo sobre o planejamento de eventos com base em um exemplo prático de um caso de importância estadual, destacando que os organizadores de eventos devem considerar diversos fatores de influência positiva ou negativa para a realização dos mesmos, assim como proporcionar a compreensão de como a organização de um evento pode ser influenciada pelas condições de tempo atmosférico.

Além disso, esta pesquisa justifica-se por sua autenticidade, no campo científico, pois se apresenta como um referencial para estudos voltados ao planejamento de eventos, uma vez que trabalhos, que enfoquem esta temática, são incipientes, embora seja um tema muito peculiar e de grande relevância.

Portanto, além de servir de exemplo para que se tenha uma compreensão de como os efeitos do clima podem influenciar nas atividades humanas do dia a dia, contribuirá para pesquisas voltadas ao tema em questão.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para tornar compreensível o assunto proposto, faz-se necessário abordar alguns conceitos a respeito da atividade turística e de questões que envolvem o clima, para assim tornar possível a junção destas duas áreas do conhecimento as quais são relevantes para esta pesquisa, conceitos os quais orientarão a finalidade deste trabalho.

1.1 TURISMO

Para uma melhor compreensão de como o turismo pode ser definido, faz-se necessário entender a concepção que orienta esta atividade. Neste sentido, Trigo (2004, p. 12) afirma que

[...] qualquer viagem temporária com duração superior a vinte e quatro horas é turismo e que as viagens de apenas um dia são excursões. Em geral, não se classificam como turismo viagens de estudo ou trabalho (caso das migrações ou viagens profissionais de longa duração, como as empreendidas por estudantes, diplomatas, militares, técnicos, religiosos, etc.).

Já para Andrade (2002), o turismo envolve um complexo de atividades e serviços, sendo eles os deslocamentos através de transportes, hospedagem, empreendimentos de restauração, atrativos, entre outros.

As palavras desses dois autores promovem a ideia de que o turismo não envolve só o tempo de duração em um determinado local, mas de algo mais abrangente, dependendo de vários fatores. Sendo assim, o turismo pode ser compreendido como uma atividade multidisciplinar que abrange vários aspectos, pois, segundo Ignarra (2003, p. 186), "o turismo é um produto multifacetado que inclui hospedagem, alimentação, transporte, agenciamento, facilidades de compras, atrativos, infraestrutura básica pública e modo de vida da comunidade receptiva".

Como pode se notar, os autores, que estudam a área de turismo, trazem diferentes definições acerca desta atividade, alguns o tratam como um fenômeno global e outros buscam restringir sua abrangência.

Porém há algumas características deste fenômeno que a maioria dos autores utiliza como base de suas explanações, são estas as explicadas por Barretto (1995). Conforme autora, a atividade turística basicamente consiste no

deslocamento temporário e voluntário de indivíduos de seu local de residência para outra localidade.

As motivações são diversas e, desta forma, existem diversos segmentos de turismo, e o presente trabalho trata do segmento turismo de eventos que, conforme Britto e Fontes (2002), refere-se a um segmento da atividade turística que aborda eventos de diversos tipos, como: culturais, científicos, comerciais, esportivos, entre outros, proporcionando diversas atividades para os participantes como a troca de informações, lançamento de produtos, discussão de propostas etc.

Este segmento é de grande relevância para a atividade turística, pois, em muitos casos, tem se apresentado como um forte instrumento para amenizar os efeitos da sazonalidade nos destinos turísticos, explica Ruschmann (1997, p. 45), quando afirma que:

A sazonalidade da demanda turística que se caracteriza pela concentração de turistas em certas localidades em determinadas épocas do ano e por sua ausência quase total em outras, provoca transtornos e efeitos econômicos negativos consideráveis nas localidades receptoras.

Sendo assim, os eventos, em geral, não recebem interferência da sazonalidade turística e, desta forma, são uma estratégia para atrair visitantes nos períodos de baixa temporada, pois os participantes de eventos utilizam muitos dos serviços e produtos consumidos pelos turistas nos destinos, como hotéis, restaurantes, o que traz benefícios econômicos similares aos obtidos em alta temporada.

1.2 PLANEJAMENTO DE EVENTOS

Para que se compreenda como o planejamento é essencial para a atividade turística e para a realização de um evento, faz-se necessário definir o que é planejamento e como o turismo depende deste processo. Ignarra (2003, p. 81) diz que "O planejamento pode ser considerado como a formulação sistemática de um conjunto de decisões, devidamente integrado, que expressa os propósitos de uma empresa e condiciona os meios de alcançá-los".

Já, para Allen *et al* (2003, p. 50), o planejamento

[...] consiste em estabelecer em que ponto uma organização se encontra no presente e para que ponto seria mais aconselhável que ela se dirigisse no futuro, com as estratégias ou táticas necessárias para atingir aquele ponto.

Em outras palavras, o processo de planejamento se interessa pelos fins e pelos meios para atingir tais fins.

Para Molina (2005, p.45), planejamento é apresentado de uma forma mais aberta sendo "um conjunto de variáveis, com o objetivo de adotar um curso de ação que, baseado em análise científica, permita alcançar um Estado ou situação predeterminada. Assim, *planejar* é prever o curso dos acontecimentos futuros".

Conclui-se com base nestes três autores que planejamento é acima de tudo um conjunto de decisões, adotadas de ações baseadas em cunho científico, que venha antecipar um fato, evento futuro, apresentando meios para que se atinjam os objetivos esperados.

O conceito de planejamento também é apresentado por outros autores, como Boiteux (2003), que explica o planejamento como sendo plano determinado a servir de forma a antecipar decisões, para assim, atingir futuramente os objetivos que se pretende, definindo também os meios pelos quais se alcançarão estes objetivos e quem executará as funções necessárias para tal.

Petrocchi (1998, p. 20) complementa dizendo que planejamento é

[...] a visão do futuro próximo ou distante – contribui para que tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridade a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.

Portando, estes dois autores afirmam que o planejamento é um fator que implica na previsão de decisões prioritárias, servindo de método para se passar uma barreira gerada pelas consequências.

Compreende-se que, para a obtenção de resultados positivos na atividade turística, a mesma depende de um planejamento devidamente adequado, devendo ser planejada, tanto pelo setor público quanto pelo privado.

Desta forma, o poder público tem como uma função estratégica para que o desenvolvimento da atividade turística ocorra, pois um planejamento adequado gera uma importância significativa para a economia onde essa atividade está inserida, quando bem aplicado, Ignarra (2002, p.125) explica que:

O turismo é uma atividade econômica que tem no território, na paisagem, no patrimônio natural e cultural suas principais matérias-primas. Assim, não é possível produzir turismo sem que haja direta ou indiretamente uma participação do Poder Público. Dessa forma, o desenvolvimento do setor

turístico tem na ação governamental um elemento estratégico para o seu desenvolvimento.

O turismo é uma atividade que se apropria do meio onde está inserido, como é relatado pelos autores Ramos, Gandara e Tramontim (2008 p.3) "o turismo é uma atividade que produz e consome espaço, ou seja, é responsável pela sua produção e transformação", pois é no patrimônio natural e cultural que o turismo encontra seu principal produto.

O turismo por si só não consegue se manter sem que haja um apoio por parte de todos os envolvidos, como é explicada por Canton (2001) o qual diz que para que um evento atinja seu propósito, deve-se ter um planejamento em que considerem-se todas as variáveis possíveis, definindo a sua missão ou meta, seu propósito, seus valores, a estratégia de negócio e a sua estratégia para o crescimento.

Segundo Zanella (2003), os eventos têm uma importância para o desenvolvimento turístico, contribuindo diretamente e indiretamente para a atividade turística, fomentando, assim, a economia através de ações que promovem o lançamento de novos produtos e confirmam contratos comerciais.

E para que um evento ocorra da forma esperada é "fundamental que se faça um criterioso planejamento, que envolve: objetivos, público, estratégias, recursos, implantações, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento". (CESCA, 1997, p. 41).

Contudo, Lemos (2003, p.52) afirma que:

O evento não pode, apesar do nome, ser um fenômeno isolado dentro do processo turístico; é preciso uma política de eventos inserida no planejamento turístico das cidades. [...] Órgãos governamentais e empresas de eventos precisam trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, para que a sociedade participe e se beneficie dos resultados sociais [...] a política de eventos deve mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que não só o evento em si, mas o processo turístico de agregação de valor, sejam sustentáveis e permanentes.

Zanella (2003, p. 36) a respeito do planejamento de eventos, explica que as ações devem

[...] ser precedidas de um estudo de viabilidade para análise das condições e capacidade da entidade promotora para sua realização. [...] a opinião do público-alvo sobre objetivos, sistemática, locais, datas, horários, participantes, convidados.[...] a estratégia de marketing para promover o evento, bem como os veículos de comunicação e divulgação.

Segundo Martin (2003, p. 35), evento de uma maneira simples e abrangente, é "todo fato inusitado que envolve pessoas". Mas todo evento tem a sua especificidade, suas características, objetivos e sua real função para um determinado público.

Para Giacaglia (2003, p. 03), o termo evento "tem como característica principal proporcionar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o "tema" principal do evento e justifica a sua realização".

Ainda Bettega (2006, p. 71) define evento como sendo "um fenômeno de comunicação que atende a necessidade humana de socialização e integração em torno de um tema, um motivo, comum a um grupo".

1.3 EVENTOS: CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS

Um dos segmentos do turismo, que vem transformando a realidades de muitos municípios, é o segmento de eventos, a autora Alvares (2003, p. 118) aponta que:

Os eventos têm grande importância no desenvolvimento socioeconômico de uma região. Divulgam a localidade estimulando o turismo, gerando empregos diretos e indiretos, promovem intercâmbio entre as pessoas e trazem novos investimentos.

Os eventos devem apresentar características específicas, para que se possa tornar viável a sua realização, como: as instalações, espaços adequados, facilidade de acesso e circulação, meios de comunicação, áreas disponíveis com segurança, recursos humanos qualificados, entre outros aspectos (ZANELLA, 2003).

Um evento pode ser patrocinado ou organizado pela própria empresa, e ser classificado por alguns critérios, sendo eles: a finalidade, o que envolve a questão, se será institucional ou promocional, a periodicidade, que se trata do período de realização do evento, que pode ser esporádico ou periódico. A área de abrangência que envolverá, onde será realizado, podendo ser: local, nacional, internacional (GIACAGLIA, 2003).

Entende-se que, se não houver um planejamento adequado do evento, não se pode esperar a obtenção de ótimos resultados de tal acontecimento.

Para os autores Allen *et al* (2003, p. 5-6), os eventos podem ser "classificados conforme seus propósitos ou setor específico ao qual pertencem, como, por exemplo, eventos públicos, esportivos, turísticos ou corporativos [...]." Além disso, podem se classificar como eventos culturais, sociais, promocionais, entre outros.

Cesca (1997, p. 15) afirma que os eventos são classificados em: "folclóricos, cívicos, religiosos, políticos, sociais, artísticos, científicos, culturais, desportivos, técnicos etc."

Martin (2003) trata a classificação de eventos como sendo uma questão que varia devido ao seu público alvo, o qual pode ser compreendido como: classificação por abrangência, competição, demonstração ou exposição, por data ou frequência, por categoria e função estratégica, por sua dimensão, por objetivo ou área de interesse, pelo perfil dos participantes, por tipo de adesão.

Para que se possa entender a que tipo de evento a Expoguá pertence, e qual a sua classificação ideal, Martin (2003, p. 50) faz uma diferenciação entre o que é feira e o que é exposição, explicando que

São instrumentos de comprovada eficácia, por estabelecer o contato direto entre fabricante, comprador e usuário. Estes eventos são criados para a exposição pública e/ou a comercialização de serviços e produtos industriais, técnicos ou científicos a um público específico. As feiras também são um forte elemento de sustentação de imagem da empresa e/ou produto em evidência.

Andrade (2007, Grifo do autor, p.118) também traz a definição de exposição e de feira, da seguinte maneira:

Exposição, apresentação de produtos, serviços, técnicas. **Feira**, lugar público, muitas vezes descoberto, onde se expõem e se vendem mercadorias. Concentração de animais, produtos e serviços, técnicos ou científicos, a serem comercializados, reunindo vendedores, compradores, fomentadores e financiadores.

Cesca (1997, p. 17) completa dizendo que as exposições, feiras, salões e amostras são: "formas de expor publicamente produtos, objetos, fotografias, documentos etc., com a finalidade de divulgar e/ou vender".

Pode-se notar, então, que o evento Expoguá, em Guarapuava, caracteriza-se como feira e exposição. E, para Giacaglia (2003, p. 42), feiras são

[...] eventos direcionados a segmentos específicos de mercado, têm duração média de uma semana e são organizados e comercializados por

empresas especializadas no ramo. Normalmente ocorrem dentro de Pavilhões de Exposições, especialmente preparados para essa finalidade.

Martin (2003, p.39) trata a classificação referente à demonstração ou exposição, seguindo os seguintes critérios que "pode haver ou não competição, mas a principal motivação é a apresentação de um produto ou serviço, em eventos como desfiles, inaugurações, exposições, leilões, shows [...]."

A exposição pode ser definida com as seguintes características:

[...] visa apenas divulgar. Nas grandes exposições o expositor organizará a sua participação adquirindo o espaço físico, que será transformado em *stand* e estará, juntamente com outros expositores, participando do evento. [...] (CESCA, 1997, p. 17).

Diferindo do conceito de exposição, a feira deve ser:

[...] ampla, fixa e visa vender. Neste caso o profissional de relações públicas da organização que participa do evento poderá executar um trabalho de assessoria ao pessoal de vendas, marketing e publicidade (CESTA, 1997, p. 17).

Quanto à tipologia de eventos, Martin (2003) explica que eventos de negócios podem se dividir em eventos fechados, encontros sociais e eventos abertos, no qual as feiras e exposições se enquadram em eventos abertos.

O turismo de eventos pode impactar positivamente na qualidade de vida da população, dos municípios que o promovem com a utilização de um planejamento adequado, na medida em que o desenvolvimento econômico acontece tem a capacidade de reduzir as desigualdades sociais, a partir do crescimento da oferta de empregos e melhorar, assim, a distribuição de renda.

Devido à importância dos eventos, seu processo de planejamento deve atender a diversos fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente no resultado final, um destes fatores é o tempo atmosférico do qual trata o presente trabalho.

1.4 CONCEITO DE CLIMA E TEMPO ATMOSFÉRICO

Segundo Fernandes (2009), a climatologia é um ramo das ciências que é estudado pela meteorologia e pela geografia. A climatologia é o estudo do clima, a qual analisa as características de: localização geográfica, o estudo das estações do ano, a hora do dia, entre outros aspectos.

Fernandes (2009) explica que o clima exerce influências, tanto positivas quanto negativas sobre a vida do indivíduo, na realização de suas diversas atividades, principalmente sobre as realizadas ao ar livre, sendo que a maiorias das atividades turísticas são realizadas ao ar livre, desta forma, entende-se que

A constância climática pode ser um fator de motivação para a realização de uma viagem a determinada região, como também para se praticar determinadas atividades físicas, sociais ou culturais. O turista escolhe, por exemplo, um destino que proporcione o contato com um clima distinto ao predominante no local de sua moradia habitual. (Andrade e Copque, 2011, p. 06)

Portanto, o estudo do clima é de grande relevância, conforme afirma Fernandes (2009, p.20)

Diante das ações naturais que atingem a superfície terrestre que diferenciam os espaços paisagísticos, o clima atua na configuração externa da paisagem e nos elementos que ali estão, por isso, o estudo do clima em relação às atividades sociais é imprescindível ao equilíbrio planetário.

Buscando demonstrar como o tempo atmosférico pode ser um fator de interferência para o planejamento de um evento e para as questões voltadas à atividade turística, faz-se relevante iniciar as explanações acerca do que é tempo atmosférico, o qual é explicado como:

[...] estado momentâneo da atmosfera em um dado instante e lugar. Entende-se por estado da atmosfera o conjunto de atributos que a caracterizam naquele momento, tais como radiação (insolação), temperatura, umidade (precipitação, nebulosidade etc.) e pressão (ventos etc.). (MENDONÇA E DANNI-OLIVEIRA, 2007, p. 13).

Sendo assim, o estado momentâneo é a caracterização de um determinado momento do dia, chamado de tempo atmosférico. Desta forma, deve-se salientar a diferença entre tempo atmosférico e clima.

Torres e Machado (2011) explicam que o clima e o tempo se diferem em elementos vindos da temperatura da umidade do ar, pressão atmosférica, ventos, nebulosidade, insolação, radiação solar e precipitação.

Antes que se tenha uma definição acerca do que é clima, faz-se relevante a compreensão da diferença entre a meteorologia e a climatologia. Soares e Batista (2004, p. 135) explicam que

Enquanto a meteorologia trata do estado médio da atmosfera num dado momento e em determinado lugar, a climatologia analisa a síntese do tempo

meteorológico num dado lugar durante um longo período, no mínimo 30 a 35 anos.

Portanto, a climatologia analisa a síntese do tempo meteorológico, durante um longo período de 30 a 35 anos, o que caracteriza o conceito de clima, diferenciando, assim do conceito de tempo, o qual estuda as condições relevantes ao estado do dia.

Definidos os conceitos de clima e tempo se faz relevante entender como o estado de tempo pode afetar um evento na questão do seu planejamento. Um estado de tempo, explicado por Soares e Batista (2004, p.125), por exemplo, é a precipitação¹ o qual é definido como sendo "o resultado de um estado avançado de condensação². Ela ocorre quando uma nuvem não pode mais suportar o excesso de umidade condensada e esta umidade, sob forma líquida ou sólida, se precipita."

A precipitação, em seu conceito mais simples, é quando ocorre uma chuva, neve ou granizo, fator que, muitas vezes, provoca empecilho para quem vai participar de alguma atividade durante o dia, ou para a participação de eventos em espaços abertos (SOARES e BATISTA, 2004).

Um organizador, ao planejar um evento a céu aberto, deve levar em consideração as condições climáticas daquele local, pois, sem um estudo antecipado, todo o planejamento investido pode ser prejudicado, durante a realização do evento, poderá não resultar em fins esperados.

Por isso, deve-se entender como o clima de cada região de um país funciona, para que se possa prever como um evento ocorrerá em relação aos diversos fatores do meio onde está inserido.

1.5 A INFLUÊNCIA DO CLIMA NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE EVENTOS

O turismo pode apresentar particularidades marcantes as quais, segundo Fernandes (2009, p. 19), "Pode-se pensar o turismo por intermédio de várias características que apresentam forte correlação e grande importância em diversos contextos: econômico, social, psicológico, espacial, cultural, antropológico etc."

¹"Entende-se por precipitação a água proveniente do vapor de água da atmosfera depositado na superfície terrestre de qualquer forma, como chuva, granizo, orvalho, neblina, neve ou geada" (TATIT HOLTZ; *et al*, p. 07, 1976).

²"Condensação corresponde à passagem da água em seu estado gasoso para o líquido, mediante a perda do calor latente de evaporação e a presença de núcleos de condensação, resultando na formação de nuvens, orvalho e nevoeiro" (MENDONÇA e DANNI-OLIVEIRA, 2007, p. 60).

Assim, também, pode-se afirmar que o turismo tem forte relação com o clima, de acordo com as afirmações dos autores a seguir.

Andrade e Copque (2011, p. 04) explicam que

O clima e suas variações influenciam direta ou indiretamente no processo de produção das sociedades, sendo o aspecto natural que age em maior grau sobre as atividades sociais. Nesta perspectiva, pode-se considerar que além da interferência das atividades realizadas pelas sociedades sobre os aspectos climáticos, o inverso também acontece.

Ou seja, assim como a sociedade interfere nos fenômenos climáticos, estes também interferem no funcionamento das atividades humanas, inclusive nas que se referem ao turismo.

O clima pode ser um aspecto motivador ou desmotivador para a realização de uma viagem ou para a participação em um evento, mas, em muitos casos, interfere na escolha de um destino turístico.

Quanto a isso

O sistema turístico, em sua maioria, é dependente do sistema climático, pois na utilização das condições naturais os seus agentes, às vezes, são obrigados a usufruir e suas vontades são irrelevantes, a entender a maior parte dos diversos tipos de clima da Terra, como os meios adequados para as práticas turísticas. (FERNANDES, 2009, p. 27)

Neste sentido, Fernandes (2009 p. 16) explica que "A relação clima-turismo exige planejamento e a estratégia é adequar sistematicamente às diversas informações climatológicas e meteorológicas ao fator turismo". Ou seja, saber utilizar-se destas informações, afim de evitar problemas e aproveitar as condições climáticas a benefício da atividade turística.

Neste contexto de planejamento de eventos, um exemplo atual referente à interferência do tempo atmosférico, na realização de um evento, foi o que ocorreu nos últimos dias da Jornada Mundial Da Juventude - JMJ RIO 2013, no Rio de Janeiro, com a presença do Papa Francisco, entre os dias 22 e 28 de julho de 2013.

O fato foi descrito pelo jornal O Estadão de São Paulo:

Lama e falta de planejamento alteram principais eventos do papa no Brasil - Lamaçal em que se transformou o Campus Fidei, onde seriam realizadas a vigília e a missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude, na zona oeste do Rio, causou a transferência dos eventos para Copacabana (GRELLET; MAIA s/p. 2013)

Desta forma, devido às possíveis interferências do clima e outros fatores, para realizar um evento, deve-se seguir, antes de tudo, um bom planejamento, para que tudo ocorra bem, levando em conta questões climáticas antes, durante e após a ocorrência do evento.

1.6 CLIMA NO CONTEXTO GERAL

O Brasil conta com climas diferenciados nas suas regiões por ser um país que apresenta um grande território que está, segundo Fernandes (2009, p. 16), “propício aos variados fenômenos climáticos”.

O mesmo autor também explica as diferenças mais acentuadas entre as regiões brasileiras,

A sucessão das estações seca e chuvosa do Planalto Central se distingue da quase regularidade das chuvas da Região Sul. Os climas saudáveis dos altos montes contrapõem-se às depressões quentes, úmidas e pouco ventiladas. Apesar de tanta diversidade climática e grande potencial turístico-ambiental a relação clima-turismo ainda não é abordada com a atenção que merece. (FERNANDES, 2009, p. 16).

Por isso, segundo Mendonça e Danni-Oliveira (2007), os principais fatores que conjugam o sistema climático do Brasil são os elementos atmosféricos, a configuração geográfica, a maritimidade/continentalidade, altitudes de relevos e a extensão territorial.

Ainda, os autores Mendonça e Danni-Oliveira (2007, p. 141) referem-se às condições climáticas do Brasil como sendo semelhantes às do continente sul-americano, que é representado como

[...] um triângulo isósceles, com um dos vértices apontado para o sul e a base, para o norte. A maior parte do território brasileiro (94%) está inserida nas zonas climáticas equatorial (55%) e tropical (39%), o que lhe confere uma predominância de climas quentes com fracas amplitudes térmicas.

Na região sul do Brasil, o clima é apresentado, segundo Grimm (2009, p. 259), como sendo de

[...] grandes contrastes nos regimes de precipitação e temperatura. [...] apresenta transição bem clara: ao norte domina o típico regime de monção, com estação chuvosa iniciando-se na primavera e terminando no início do outono, resultando em grande diferença de precipitação entre verão e inverno, enquanto ao sul há distribuição aproximadamente uniforme de chuva ao longo do ano e o regime é mais característico de latitudes médias, com chuvas relativamente mais fortes no inverno.

A figura 1 mostra, de forma mais clara, a explicação anterior dos autores referente às condições climáticas do Brasil. Nota-se que o clima predominante no Brasil é o equatorial. E, quanto ao clima referente ao sul do país (região em que se localiza o município no qual se encontra o objeto de estudo do presente trabalho) é o subtropical úmido.

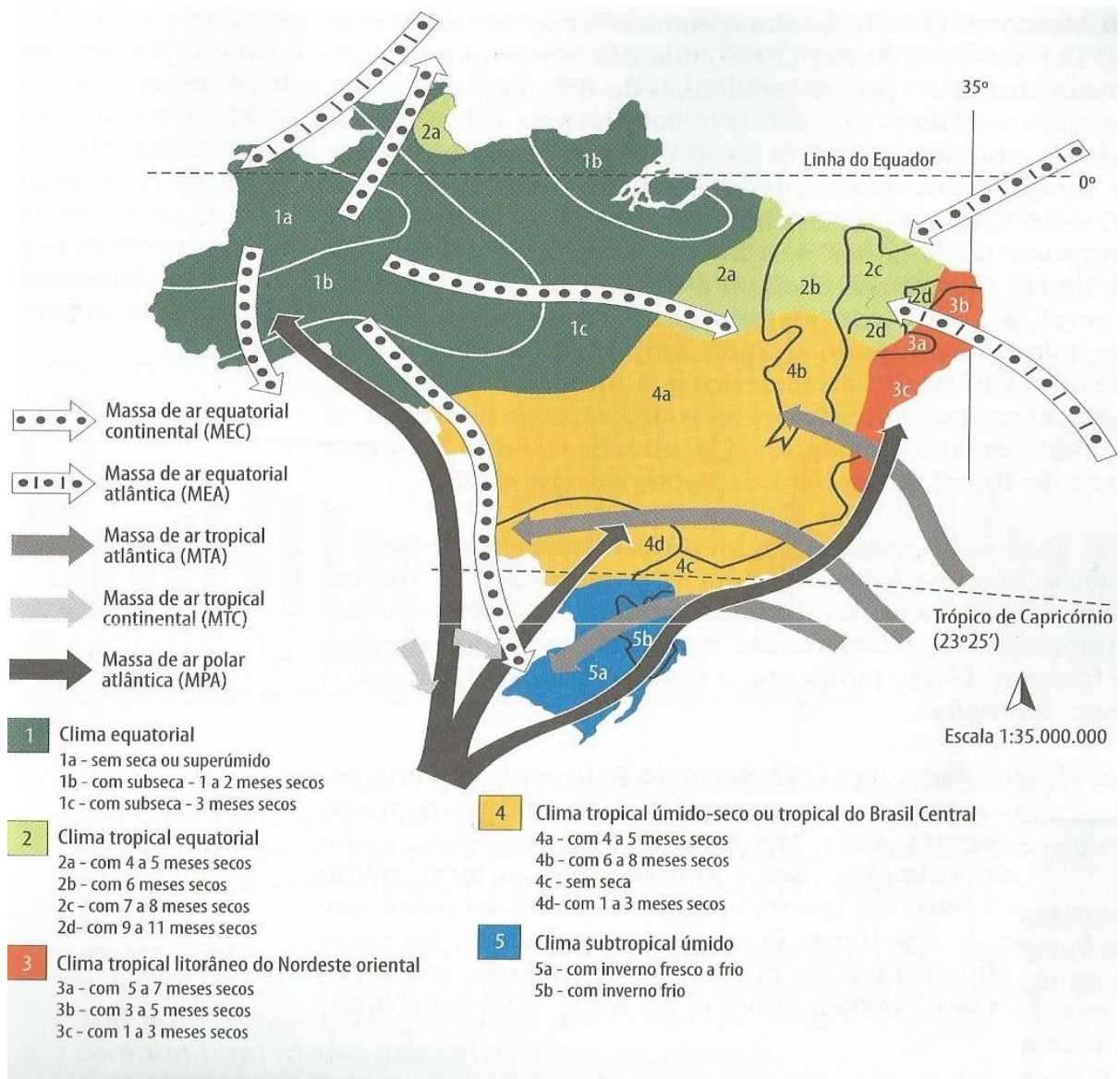


Figura 1 - Climas do Brasil

Fonte: Mendonça, Francisco; Danni-Oliveira, Inês Moresco (2007)

Desta forma, o Estado do Paraná localiza-se na região sul do país, sendo que o município de Guarapuava está na região Centro Sul do Estado do Paraná, a qual pertence ao sistema extratropical de clima subtropical. (THOMAZ; VESTENA, 2003). Neste município "Os meses mais chuvosos são outubro e janeiro; os menos

chuvosos são agosto e julho. A temperatura média anual varia de 16 a 17,5°C, com média anual de 17°C [...]" (THOMAS; VESTENA, 2003, p. 29).

Desta forma, nota-se que o mês de agosto é um dos meses em que há a menor precipitação de chuvas no município de Guarapuava, o que contribui para justificar a decisão, quanto à mudança de data de realização do evento Expoguá, que ocorria inicialmente no mês de setembro e a partir do ano de 2003 passou a ocorrer em agosto.

Sendo assim, evidencia-se a relação existente entre o planejamento de eventos e os fenômenos climáticos, pois, ao planejar um evento, deve-se atentar-se às possíveis interferências que o tempo atmosférico pode proporcionar no momento em que o evento será realizado.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da metodologia anteriormente abordada, pode-se atingir os resultados esperados para os objetivos da presente pesquisa, os quais serão discutidos a seguir.

Primeiramente, apresenta-se os resultados obtidos por meio do questionário aplicado em uma reunião com o presidente da Sociedade Rural de Guarapuava, com qual se destinava a obter informações relevantes sobre a Expoguá.

O atual presidente da Sociedade Rural de Guarapuava, Sr. Johann Zuber Filho, informou que a primeira Expoguá ocorreu no ano de 1967, a qual foi organizada pela Prefeitura Municipal e o CAM - Centro Administrativo Municipal (órgão criado pelo governo municipal, com o intuito de administrar a questão agropecuária do município). Existia uma diretoria organizadora formada pela prefeitura junto ao secretário da agricultura e ao chefe do CAM.

No ano de realização da primeira Expoguá, quem estava à frente da organização era o prefeito Nivaldo Passos Kruger, o qual idealizou a mesma, devido à questão de a região de Guarapuava ser muita rica em plantas nativas e de haver um índice muito baixo na produção pecuária no município. Então o prefeito trouxe animais, melhorados geneticamente, para a primeira edição do evento, começando com a exposição pecuária, com equinos, ovinos e caprinos, assim como de algumas máquinas agrícolas.

A princípio, o evento foi criado para a divulgação da questão genética em animais no município, porém, com o passar dos anos foi adquirindo outros moldes, tendo também rodeios e shows regionais.

Segundo o presidente da Sociedade Rural de Guarapuava, a Expoguá trabalha em cima de três elementos, sendo o primeiro a pecuária, que se refere à fomentação de leilões, exposições de várias raças, diversas espécies, julgamentos destas espécies, atrelando assim oportunidades de negócios para os pecuaristas da região.

O segundo elemento está baseado na venda de máquinas agrícolas de empresas de Guarapuava e região, por meio da exposição de motores e maquinários de ponta que existem no mercado atual. Vale ressaltar que alguns anos atrás, no município não havia produção de máquinas agrícolas, pois eram poucos os que produziam este produto na região, porém, em 2011, houve um avanço neste

mercado gerando um aumento na produção das máquinas agrícolas em Guarapuava, o que atualmente tem ganhado destaque no evento.

E o último elemento compreende a questão do entretenimento para o público. Por meio dos shows, rodeios e outras opções de lazer, o qual tem-se procurado prolongar a permanência dos participantes, assim como, atrair outros públicos, além dos pecuaristas e agricultores.

O evento também possui algumas parcerias com um grupo de escoteiros municipal, que fiscaliza o estacionamento nos dias de realização da exposição, também há uma parceria com a APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Guarapuava, assim, em determinados dias, solicita-se ao participante que pague seu ingresso com um quilo de alimento não perecível, para contribuir com a associação.

Quanto ao público, o Sr. Zuber explicou que a capacidade do parque é de 26 mil pessoas pagantes. Geralmente, o público que frequenta a exposição é da região Sul do país e, principalmente do estado do Paraná, provenientes de municípios, como: Foz do Iguaçu, Curitiba, Maringá, Londrina, e das cidades do entorno de Guarapuava, como Prudentópolis, Irati, Pinhão, Reserva do Iguaçu, Mangueirinha.

Uma questão relevante a ser informada é a de que, na exposição, são encontrados estandes, tanto internos como externos, sendo cerca de 280, os quais compõem a praça de alimentação, indústria e comércio e estandes ao ar livre, além dos espaços reservados para os expositores de animais que são em torno de 300. Há em torno de duas mil pessoas que alugam os espaços internos, e os estandes ao ar livre para a divulgação de seus produtos.

Nos estandes internos, encontram-se à venda diversos tipos de produtos como artesanato, bijuterias, móveis, eletrodomésticos, e nos estandes externos são encontrados alimentos, animais, maquinários, automóveis, entre outros.

A maioria dos vendedores, que expõe seus produtos nos estandes internos, provém de outros municípios, enquanto que os expositores de animais são mais de 70% provenientes de Guarapuava. Ainda o Sr. Zuber enfatiza que a Expoguá gera retorno econômico mais rápido aos que expõem e vendem seus produtos no evento.

A Expoguá atualmente tem recebido apoio, tanto da prefeitura local quanto do Governo do Estado, juntamente como os parceiros do evento, como: três grupos de escoteiros de Guarapuava, a APAE, ACIG (Associação comercial e industrial de Guarapuava), os núcleos de criadores do Instituto de Guarapuava do qual fazem

parte: a OVINOPAR - (Associação Paranaense de Criadores de Ovinos), o Núcleo Cavalu Crioulo e o Núcleo Criador Charolês.

Ao indagar sobre os benefícios gerados para o município de Guarapuava, o Sr. Zuber explicou que, atualmente, o evento gera uma grande demanda para o setor de hotelaria e restauração, devido ao grande número de turistas atraídos pela exposição.

Quanto ao objetivo específico, referente a identificar como estrutura-se a organização da Expoguá, obteve-se como resultados algumas informações fornecidas pelo atual gerente administrativo da Sociedade Rural de Guarapuava, as quais serão apresentadas a seguir.

Quanto à estrutura organizacional da Expoguá, esta é formada pelos mesmos membros da Diretoria da Sociedade Rural Guarapuava, atual órgão organizador do evento. Sendo assim, o quadro se apresenta da seguinte forma:

- DIRETORIA EXECUTIVA - Relacionada com nove cargos.
- Diretor Presidente.
- Diretor 1º Vice-Presidente
- Diretor 2º Vice-Presidente
- Diretor 1º Secretário
- Diretor 2º Secretário
- Diretor 3º Secretário
- Diretor 1º Tesoureiro
- Diretor 2º Tesoureiro
- Diretor 3º Tesoureiro
- CONSELHO FISCAL - Composto por 5 Fiscais e 3 Suplentes.
- CONSELHO CONSULTIVO - Composto por todos os Ex-Presidentes + 10 pessoas.

Conforme o gerente administrativo, de acordo com uma opção administrativa do atual presidente, não é levado em consideração o cargo ocupante de cada diretor, sendo todos tratados perante a entidade com a mesma importância. Dando total liberdade na participação de cada um com suas opiniões.

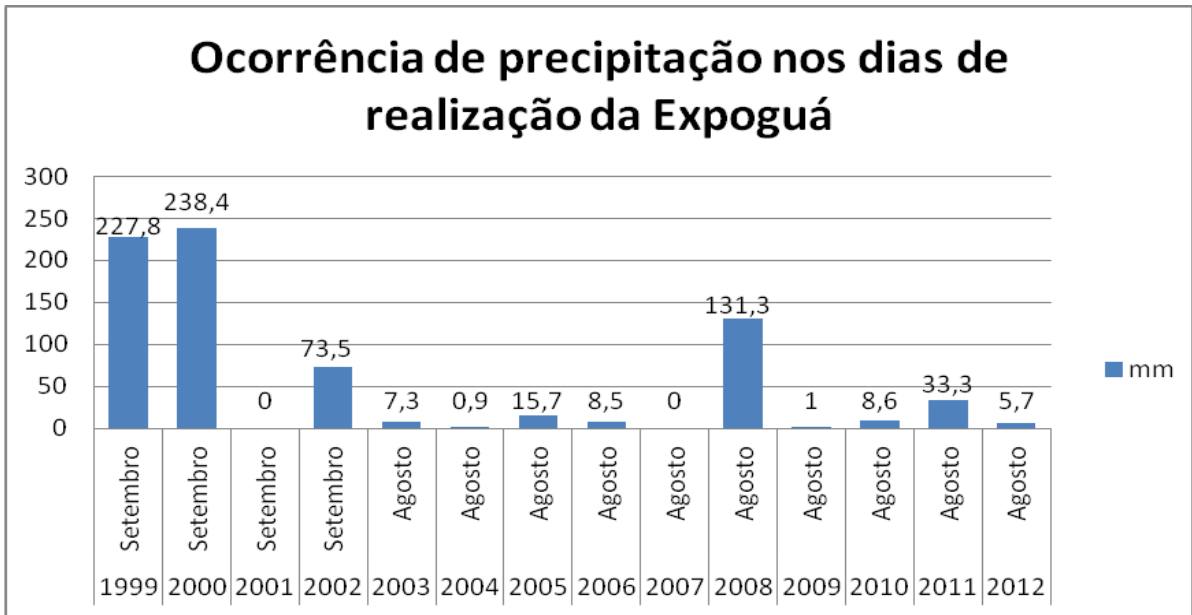
Desta forma, pode-se entender que são aproximadamente 37 pessoas que fazem parte do quadro organizacional da Sociedade Rural de Guarapuava e, conseqüentemente, da Expoguá. Cada membro, independente do cargo que ocupa, tem os mesmos direitos de participação e contribuição na organização.

Referente ao objetivo que diz respeito a identificar as razões que levaram a substituição dos organizadores da exposição, foi obtido como resposta, por meio de uma reunião informal feita com o presidente da Sociedade Rural de Guarapuava, o relato de que a Prefeitura Municipal de Guarapuava já trabalhava de forma conjugada com a Sociedade Rural de Guarapuava na organização do evento.

Porém, no ano de 1997, houve o interesse de agregar caráter comercial ao evento, e a Prefeitura Municipal de Guarapuava, a fim de evitar conflitos, deixou o encargo de organizadora do evento para a Sociedade Rural de Guarapuava, sendo então, este o motivo da mudança de organizadores da Expoguá.

O terceiro e último objetivo referente a investigar se as condições de tempo atmosférico influenciaram na mudança de data de realização do evento, correlacionando o período de realização do evento com as informações meteorológicas, foi alcançado, por um levantamento de dados realizado por meio da pesquisa de informações disponíveis no INMET, e o período escolhido para ser analisado foi de 1999 a 2012, devido à disponibilidade de dados somente deste período. Obtendo-se como resultado as informações que serão apresentadas a seguir.

O Gráfico 1 apresenta o registro dos níveis de precipitação nos dias de realização da Expoguá em cada ano do período referente aos anos de 1999 a 2012, e, no Gráfico 2, mostra-se o registro dos níveis de precipitação nos meses de não realização da Expoguá dos referidos anos. Vale lembrar que, até o ano de 2002, o evento ocorreu no mês de setembro, e, a partir do ano de 2003, passou a ser realizado no mês de agosto. O Gráfico 2 mostra as informações referentes ao mês de agosto de 1999 a 2002 e do mês de setembro de 2003 a 2012. Possibilitando, assim, por meio dos dois gráficos, uma comparação em que se pode analisar, se a mudança de mês de realização da Expoguá foi uma decisão coerente.



LA NIÑA:
 * Resfriamento das águas do Oceano Pacífico Equatorial
 * Diminuição de precipitação

EL NIÑO:
 * Aquecimento das águas do Oceano Pacífico Equatorial
 * Aumento de precipitação

GRÁFICO 1 - Ocorrência de precipitação nos dias de realização da Expogua
 Fonte: Diário de Guarapuava - INMET
 Org: BRUNO, Cleverton Lucas (2013).

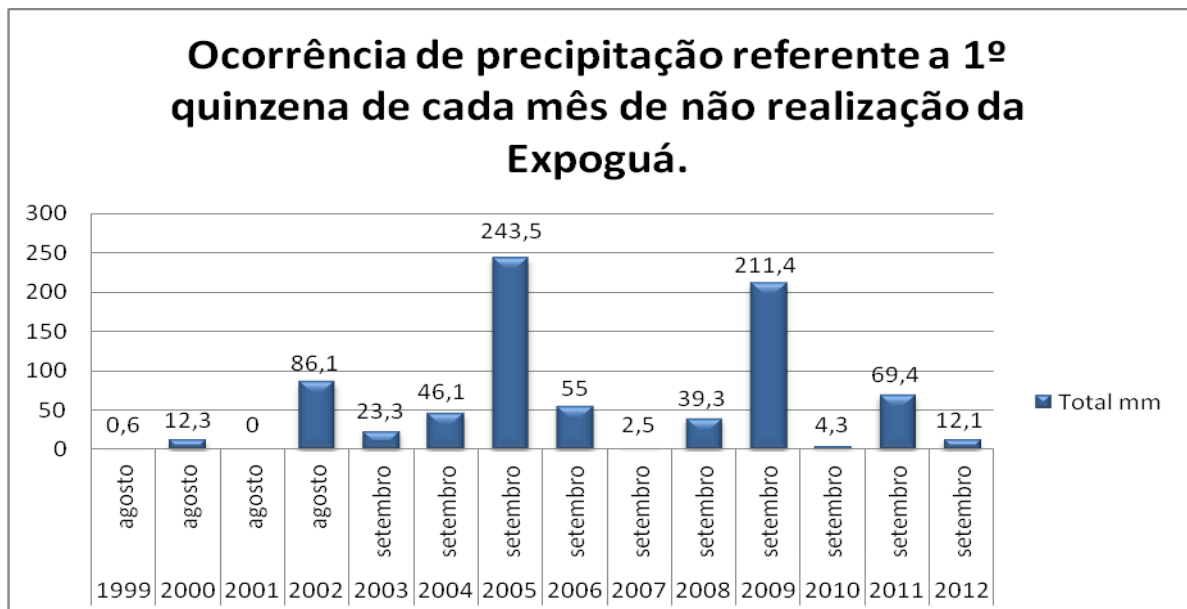


GRÁFICO 2 – Ocorrência de precipitação referente a 1ª quinzena de cada mês de não realização da Expogua.
 Fonte: INMET
 Org: BRUNO, Cleverton Lucas (2013).

Pode-se observar que, no Gráfico 1, foram identificadas as ocorrências de precipitação do mês de setembro de 1999, referentes aos dias 10 a 19 de setembro,

período de realização da Expoguá daquele ano, possibilitando constatar que se teve um alto índice de chuvas, sendo 227,8 mm. Já no Gráfico 2, observa-se que, na primeira quinzena do mês de agosto de 1999, o índice de precipitação foi de 0,6 mm.

No ano de 2000, o evento realizou-se no mesmo mês, ocorrendo entre os dias 07 a 17, como pode-se notar, no Gráfico 1, os níveis de precipitação referentes a estes dias, ultrapassaram aos níveis registrados nos dias da exposição do ano anterior, com cerca de 238,4 mm. E, na primeira quinzena do mês de agosto do mesmo ano, os níveis de precipitação foram de 12,3 mm, como indica o Gráfico 2. Sendo um indício de que setembro foi um mês propício para que a exposição ocorresse naquele ano.

Em 2001, o evento aconteceu entre os dias 09 a 16 de setembro, mas como se pode observar, no Gráfico 1, não houve precipitação. Fato que se explica devido à ocorrência do fenômeno La Niña, que consiste, segundo Pinto *et al* (2002, p. 01), no "resfriamento anômalo das águas superficiais no Oceano Pacífico Equatorial Central e Oriental." O que provoca a diminuição da ocorrência de precipitações.

Também existe outro fenômeno que basicamente é o oposto do La Niña, conhecido com El Niño no qual "as temperaturas habituais da água do mar à superfície nesta região, situam-se em torno de 25° C, ao passo que, durante o episódio La Niña, tais temperaturas diminuem para cerca de 23° a 22° C." (PINTO *et al*, 2002, p. 01). Infelizmente, não se pôde fazer a comparação com os dados do mês de agosto, pois, no site do INMET, não havia registros de precipitação deste mês no ano de 2001.

A Expoguá foi realizada entre os dias 6 a 16 de setembro, no ano de 2002. Conforme o Gráfico 1, a ocorrência de precipitação não foi tão alta em comparação aos anos de 1999 e 2000, pois atingiu 73,5 mm o que equivale a aproximadamente um quarto dos níveis destes anos, porém os níveis apresentaram-se expressivos, se comparados com o ano 2001, porque, como explicado anteriormente, em 2001, ocorreu o fenômeno La Niña. Já no Gráfico 2, curiosamente, nota-se que, no ano de 2002, no mês de agosto, houve um índice de precipitação superior ao de setembro do mesmo ano, sendo 86,1 mm.

Em 2003, a Expoguá ocorreu no mês de agosto, entre os dias 08 e 17, no qual o índice, de acordo com o Gráfico 1, apresentou um nível de precipitação de 7,3 mm, sendo um nível mais baixo que os das edições anteriores, realizadas no mês de

setembro. Além disso, no mês de setembro desse mesmo ano, conforme o Gráfico 2, observa-se que o nível de precipitação foi de 23,3 mm, sendo superior ao de agosto desse ano.

Como já explicado anteriormente, a partir do ano de 2003, o evento passou a ser realizado somente no mês de agosto. O que se considera uma decisão coerente, tomada pela organização, pois, nos anos em que fora realizado no mês de setembro, a precipitação era maior.

No ano de 2004, o evento teve a duração de 12 dias, ocorrendo entre os dias 06 e 17 de agosto. Conforme o Gráfico 1, a precipitação nesses dias se manteve em patamares baixos com 0,9 mm, o que propiciou mais oportunidades de vendas e um público maior. E, de acordo com o Gráfico 2, em setembro do mesmo ano, o índice foi de 46,1 mm, que se refere a níveis mais altos que os de agosto.

Já em 2005, o índice de precipitação, nos dias de realização da exposição, foi de 15,7 mm, sendo mais alto do que o índice da edição anterior, como aponta o Gráfico 1, porém, como se pode ver, no Gráfico 2, na primeira quinzena de setembro de 2005, surpreendentemente, o índice de precipitação atingiu 243,5 mm, sendo o nível mais alto, dentre os registrados no Gráfico 2.

Em 2006, a Expoguá aconteceu entre os dias 04 a 16 de agosto, nos quais se obteve um índice de precipitação mais baixo do que no ano anterior, conforme o Gráfico 1, foi de 8,5 mm, nível também mais baixo que o do mês de setembro do mesmo ano, o qual foi de 55,0 mm, como consta no Gráfico 2.

Conforme o Gráfico 1, nota-se que 2007 foi um ano positivo para o evento, pois não houve precipitação entre os dias 03 a 12 de agosto, em que ocorreu a Expoguá, o que propiciou um maior aproveitamento por parte do público que pôde participar de todos os dias da exposição, sem preocupações com a influência do tempo. E por parte dos comerciantes, estes puderam vender e apresentar seus produtos para um público maior, conforme relatado nos jornais da época. Enquanto que, na primeira quinzena do mês de setembro de 2007, houve um índice de 2,5 mm de precipitação, como consta no Gráfico 2.

Em compensação, de acordo com o Gráfico 1, no ano de 2008, os resultados foram negativos, devido ao fenômeno El Niño que se trata de um fenômeno inverso ao que ocorreu no ano de 2001. Nesse ano, a Expoguá ocorreu entre os dias 08 a 17 de agosto, e, neste período, o nível de precipitação foi de cerca de 133,3 mm. Pois, assim como o Fenômeno La Niña provoca a diminuição da

ocorrência de precipitações, o El Niño provoca o aumento do nível de precipitações. Já na primeira quinzena de setembro, desse mesmo ano, o índice de precipitação se apresentou inferior ao dos níveis referentes aos dias do evento em agosto, registrando-se, como aponta, no Gráfico 2, 39,3 mm.

No ano de 2009, a exposição aconteceu durante os dias 07 a 16 de agosto. Neste ano, a Expoguá alcançou resultados favoráveis, pois houve a ocorrência de apenas 1,0 mm de precipitação, e assim, o público do evento pôde participar das programações sem se preocupar com empecilhos provocados pela ocorrência de chuvas, como apresenta o Gráfico 1. Já na primeira quinzena de setembro do referido ano, de acordo com o Gráfico 2, ocorreram 211,4 mm de precipitação.

De 06 a 15 de agosto de 2010, ocorreu a Expoguá. Nesses dias, o índice de precipitação, como se observa no Gráfico 1, foi de 8,6 mm, sendo superior, se comparado aos dias da edição de 2009, e também, se comparado a primeira quinzena de setembro de 2010, que obteve um nível de 4,3 mm, conforme o Gráfico 2.

Já no ano de 2011, nos dias 05 a 14 de agosto, como aponta o Gráfico 1, a Expoguá teve um índice de precipitação maior que no ano de 2010, com cerca de 33,3 mm de precipitação, índice alto, porém, ainda inferior ao da primeira quinzena de setembro do mesmo ano, que foi de 69,4 mm, como aponta o Gráfico 2.

Em agosto de 2012, o evento ocorreu entre os dias 03 a 12. Observou-se que nestes dias a precipitação, em Guarapuava - PR, foi menor do que os níveis registrados nos dois anos anteriores, como apresenta o Gráfico 1, com 5,7 mm de precipitação, nível também menor que o registrado na primeira quinzena de setembro do mesmo ano, que foi de 12,1 mm, conforme o Gráfico 2.

No Gráfico 3, intitulado Número de público total da Expoguá, apresentado a seguir, pode-se ver a quantidade de público que visitou a Expoguá em cada uma de suas edições, no período que compreende os anos de 1999 a 2012. Após o Gráfico 3, é apresentada a análise das informações do gráfico.

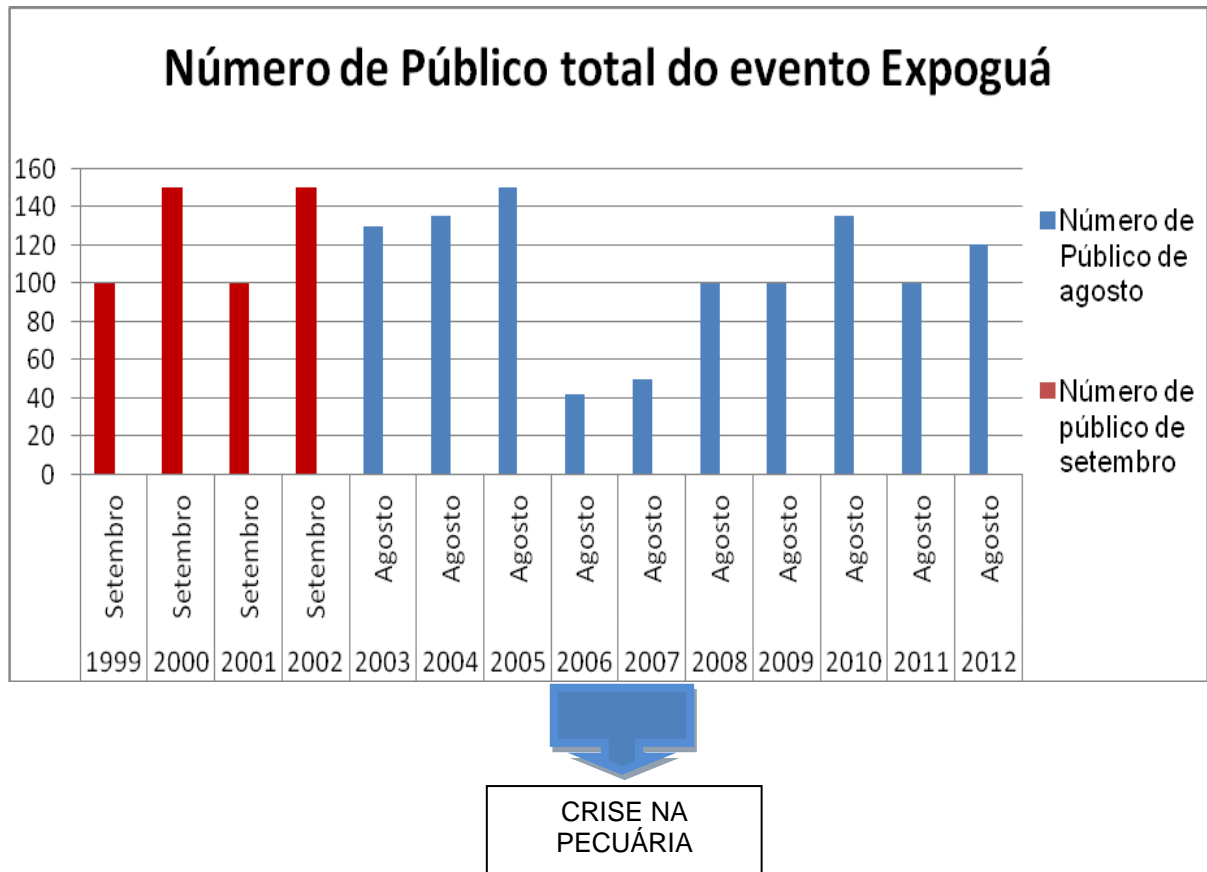


GRÁFICO 3 - Número de público total da Expoguá.

Fonte: Diário de Guarapuava.

Org: BRUNO, Cleverton Lucas (2013).

Pode-se observar que, no ano de 1999, apesar de os níveis de precipitação apontados no Gráfico 1 estarem elevados, obteve-se um público de 100 mil pessoas, o que se justifica pelo fato de não haver cobrança de entrada para o evento, fato que foi relatado nos jornais do respectivo ano.

No ano de 2000, o evento ocorreu em setembro, e, conforme pode-se observar no Gráfico 1, nos dias de realização desta edição, ocorreu um índice de precipitação considerado elevado para a época, mas, apesar disso, o público compareceu em maior número, devido a alguns fatores que atraíram os visitantes para a exposição, como: o aumento do número de dias de realização do evento, novas atrações, gerando um público maior do que o do ano anterior, com cerca de 150 mil pessoas.

Já no ano de 2001, o percentual de público se manteve em torno de 100 mil pessoas, mesmo não havendo precipitação nos dias de realização daquela edição, devido ao fenômeno La Niña.

Em 2002, o índice de público subiu novamente, contando com cerca de 150 mil pessoas, um fato que propiciou condições favoráveis para este número de visitantes, foi o planejamento de aspectos da infraestrutura e da programação da Expoguá que atraíram um público maior. Quanto ao índice de precipitação deste período, foi relativamente baixo com 73,5 mm.

No ano de 2003, quando a Expoguá passou a ser organizada no mês de agosto, o índice de público atingiu 130 mil pessoas o que foi um resultado inesperado para a época, pois, nesse ano, passou-se a ser cobrada a entrada para o evento, algo que não era feito nas edições anteriores. O que se justifica por variáveis, como a infraestrutura, os shows, diversidade de opções de entretenimento, dentre outros. Em relação à precipitação, nesse período, foi de 7,3 mm, um nível baixo que não mostrou impactos negativos na realização do evento e na vinda do público.

O índice de público, no ano de 2004, foi de cerca de 135 mil pessoas, cerca de 5 mil pessoas a mais do que no ano anterior, o que contribuiu fortemente para que a exposição continuasse a ser realizada no mês de agosto, pois, se observarmos os índices de precipitação desse ano de ocorrência da Expoguá, é visto que se teve 0,9 mm, nível baixo que não apresentou interferência na realização daquela edição.

Em 2005, houve um acréscimo no público, em relação aos dois anos anteriores, registrando cerca de 150 mil pessoas, e da mesma forma que nos dois anos anteriores, os níveis de precipitação foram baixos, com 15,7 mm.

Nos anos de 2006 e 2007, o índice de público alcançou patamares não esperados, sendo que em 2006 atingiu cerca de 42 mil pessoas e, em 2007, teve-se cerca de 50 mil pessoas, estes números mais baixos se devem a ocorrência de uma crise na pecuária nesses anos, lembrando que o público alvo na época eram principalmente os pecuaristas, como relatado no Diário de Guarapuava.

Apesar das condições atmosféricas desses anos serem muito favoráveis, com cerca de 8,5 mm, em 2006 e 2007, com 0,0 mm, o evento não configurou grandes avanços no alcance de um público maior.

Já nos anos de 2008 e 2009, as condições eram outras, a crise na área da pecuária havia cessado, o índice de público se manteve em 100 mil pessoas, nos dois anos, apesar de, em 2008, as condições do tempo não terem sido tão positivas, com cerca de 131,3 mm, devido ao fenômeno El Niño.

No ano de 2010, mesmo com o aumento do custo da entrada para o evento, a Expoguá atraiu um grande público, atingindo o número de 135 mil pessoas. O índice de precipitação chegou aos 8,6 mm o qual ocorreu somente em um dos dias de realização da Expoguá.

Já no ano de 2011, o público não se manteve semelhante ao do ano anterior, mas ainda teve-se um público de cerca de 100 mil pessoas, o que ainda torna a exposição muito conhecida e prestigiada. Neste período, obteve um índice relativamente baixo de precipitação, com cerca de 33,3 mm, o que torna ainda mais consistente a decisão de mudança do mês do evento para agosto.

No ano de 2012, pôde-se atingir um público maior ao do ano anterior com cerca de 120 mil pessoas, devido às mudanças que ocorreram em relação à infraestrutura e a escolha dos shows, e opções de entretenimento, além de as condições de tempo atmosférico terem sido favoráveis, com cerca de apenas 5,7 mm de precipitação nos dias da edição.

Para a melhor observação dos dados analisados, nos gráficos anteriores, a seguir são apresentados dois quadros com informações detalhadas dos níveis de precipitação do período estudado.

No Quadro 1, são apresentados os dados referentes a 1º quinzena de cada mês de não realização da Expoguá, ou seja, apresenta os dados do mês de agosto dos anos de 1999 a 2002, anos nos quais as edições ocorreram no mês de setembro; e, da mesma forma, apresenta os dados do mês de setembro dos anos de 2003 a 2012, anos nos quais a realização do evento foi no mês de agosto, sendo que este quadro possibilitou elaborar o Gráfico 2.

Dias referente a 1ª quinzena de cada mês no período de 1999 a 2012 com a soma de precipitação da 1ª quinzena de cada mês medidos em milímetro																	
ano	mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Total de mm
1999	agosto	0	0,1	0	0	0	0	0	0,4	0,1	0	0	0	0	0	0	0,6 mm
2000	agosto	6,1	0	3,9	0,9	0	0,6	0	0	0	0,8	0	0	0	0	0	12,3 mm
2001	agosto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0 mm
2002	agosto	10,3	51,1	11,3	0	0	7	0	0	0	4,6	0	0	0	0	1,8	86,1 mm
2003	setembro	0	0	0	0	0	0	0	2,2	1,7	17,3	2,1	0	0	0	0	23,3 mm
2004	setembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,4	0,2	41,3	3,2	46,1 mm
2005	setembro	59,8	15,2	0	20,8	30,8	0	0	0	0	0	11,2	47,2	15,9	33,4	9,2	243,5 mm
2006	setembro	13,3	25,4	0	0	0	0	0	0	1,3	15	0	0	0	0	0	55 mm
2007	setembro	2,1	0,2	0,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,5 mm
2008	setembro	0	0	0	0	0	13,7	2,2	0	0	0	11	12,4	0	0	0	39,3 mm
2009	setembro	0	0	6,8	32,6	0	7,9	3	93,5	51,4	10,9	3	0	0,7	1,6	0	211,4 mm
2010	setembro	0	0	0	0	0	0	4,3	0	0	0	0	0	0	0	0	4,3 mm
2011	setembro	0	0	0	0	0	20,2	21,2	0,3	27,6	0,1	0	0	0	0	0	69,4 mm
2012	setembro	0,1	0	0	1,6	0,1	0,1	0	0,1	0	0	10,1	0	0	0	0	12,1 mm

QUADRO 1 - Dados Pluviométricos.

Fonte: INMET.

Org: BRUNO, Cleverton Lucas (2013).

Já no Quadro 2, têm-se informações detalhadas dos dados coletados em campo, são demonstrados os anos, meses e os dias que foram escolhidos, referentes às datas de realização da Expoguá e 1999 a 2012. Também é apresentada a quantidade de precipitação de cada dia da exposição, havendo ao final de todos os dias uma soma total de precipitação, desta forma, os dados apresentados neste quadro possibilitaram a elaboração do Gráfico 1.

Dados Pluviométricos														
Ano/ Estação Irati- PR 83836	Mês/ Precipitação	Dias do evento												Total de dias e precip.
1999	Set.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	**	**	10 dias
	Precip.	23	25	27	29	19,2	21,4	24,2	30	29	0	**	**	227,8 mm
2000	Set.	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	**	11 dias
	Precip.	0	0	0	0	15,5	87,9	46,2	12,8	30,4	27,2	18,4	**	238,4 mm
2001	Set.	9	10	11	12	13	14	15	16	**	**	**	**	08 dias
	Precip.	0	0	0	0	0	0	0	0	**	**	**	**	0,0 mm
2002	Set.	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	**	11 dias
	Precip.	10,8	10,2	0	0	0	0	17	16,7	4,8	0	14	**	73,5 mm
2003	Ago.	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	**	**	10 dias
	Precip.	0	0	0	0	0	0	0	1,2	6,1	0	**	**	7,3 mm
2004	Ago.	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	12 dias
	Precip.	0	0,7	0	0	0	0,2	0	0	0	0	0	0	0,9 mm
2005	Ago.	6	7	8	9	10	11	12	13	14	**	**	**	09 dias
	Precip.	0	0	13	1,4	0,6	0	0,2	0,2	0,3	**	**	**	15,7 mm
2006	Ago.	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	**	**	10 dias
	Precip.	0,1	0,1	0	0,2	0	0	8	0,1	0	0	**	**	8,5 mm
2007	Ago.	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	**	**	10 dias
	Precip.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**	**	0,0 mm
2008	Ago.	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	**	**	10 dias
	Precip.	36,8	11,8	11,2	0	0,1	35,4	1	31,3	3,7	0	**	**	131,3 mm
2009	Ago.	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	**	**	10 dias
	Precip.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**	**	1 mm
2010	Ago.	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	**	**	10 dias
	Precip.	0	0	0	0	0	0	0	8,6	0	0	**	**	8,6 mm
2011	Ago.	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	**	**	10 dias
	Precip.	0	0	0	0	16,4	16,9	0	0	0	0	**	**	33,3 mm
2012	Ago.	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	**	**	10 dias
	Precip.	0	0	0	5,7	0	0	0	0	0	0	**	**	5,7 mm

QUADRO 2 - Dados Pluviométricos
Fonte: Diário de Guarapuava - INMET
Org: BRUNO, Cleverton Lucas (2013).

Pode-se afirmar que o terceiro e último objetivo específico da pesquisa foi alcançado com êxito, pois, como observado no gráficos e quadros anteriores, a investigação possibilitou correlacionar o período de realização do evento com as informações meteorológicas, o que levou a constatar que as condições de tempo

atmosférico realmente influenciaram na mudança do mês de realização da exposição, pois, ao fazer a comparação entre os meses de agosto e setembro do período analisado, comprovou-se que o mês de setembro apresenta maior índice de precipitação que o mês de agosto, o que justifica a mudança da realização para agosto, como uma decisão coerente.

Por meio da apresentação dos resultados realizados anteriormente, pode-se constatar que o foi atingido com êxito o objetivo geral deste trabalho, o qual referia-se a estudar o planejamento do evento Expoguá, no período de 1999 a 2012, investigando os motivos que influenciaram as principais mudanças na organização do evento e a relação da mudança de mês de realização da exposição com as condições meteorológicas.

Pois por meio da metodologia empregada, possibilitou-se que cada um dos objetivos específicos fossem alcançados, por esse motivo, pode-se concluir que o motivo que influenciou a mudança de organizadores do evento foi a decisão da Prefeitura Municipal de Guarapuava-PR para evitar possíveis conflitos, advindos da cobrança de entrada para o evento, e que a mudança de mês de realização da exposição tem realmente relação com as condições meteorológicas devido aos níveis de precipitação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que fenômenos climáticos exercem influência direta na realização das atividades humanas, tanto de forma positiva quanto de forma negativa, dentre estas atividades, cita-se o turismo, sendo muitos os casos em que o clima influencia o turismo em de forma favorável ou não.

O que se sabe é que, ao planejar, o turismo para obter bons resultados, principalmente, ao tratar da realização de eventos em espaços abertos, deve-se atentar-se aos fenômenos climáticos, observando as condições de tempo atmosférico, a fim de poder potencializar resultados e aproveitar os benefícios proporcionados com a realização de um evento em certas condições de tempo atmosférico, evitando ou minimizando os problemas que podem ocorrer, caso o evento seja realizado em condições de tempo atmosférico negativas.

O presente trabalho expõe o estudo realizado acerca da relação entre o planejamento de eventos e as condições de tempo atmosférico, o que contribuiu para compreender os motivos que levaram às principais mudanças na organização da Expoguá, na localidade de Guarapuava-PR.

Por meio deste trabalho, pôde-se obter alguns resultados que comprovam a influência que o tempo atmosférico exerceu na decisão quanto à mudança do mês de realização do evento para o mês de agosto, pois os organizadores observaram que havia maior ocorrência de chuvas no mês de setembro, o que apresentava-se como empecilho na realização do evento. A mudança para o mês de agosto apresentou-se como uma solução coerente para o problema.

Assim como foi analisado, no Gráfico 1, pode-se perceber como ocorre o ciclo entre dois fenômenos o La Niña e o El Niño, desta forma, sugere-se que, ao planejar futuras edições da exposição, seja levada em consideração a possibilidade de mudança do mês de realização, a fim de que a Expoguá não seja afetada por influências negativas desses fenômenos, assim como de outras condições de tempo atmosférico.

Desta forma, este trabalho não se encerra, mas dá continuidade a uma discussão sobre a relação entre turismo e clima, tema que necessita ser cada vez mais abordado, a fim de que se possa aproveitar, da melhor forma, os benefícios que podem ser gerados por meio da associação destas duas áreas do conhecimento: o turismo e a climatologia.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, J. et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ALVARES, D. F. Setor de Eventos na Hotelaria. Promoção, uma Alternativa Rentável. In: BAHL, Miguel (org.). **Eventos: A importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: Roca, 2003, p. 117-122
- ANDRADE, A. R.; COPQUE, B. V.. **Os Elementos Climáticos E Sua Interação Com A Atividade Turística Do Parque Estadual De Vila Velha No Município De Ponta Grossa-Pr** . Geoambiente Online, Jataí - Go, n. 17, 15 dez. 2011. Disponível em:
<<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/geoambiente/article/view/1152#.UhTUuJKL3p8>>. Acesso em: 21 ago. 2013.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ANDRADE, R. B. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul. 3. ed. Educacs, 2007.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 12. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 1995.
- BETTEGA, M. L. **Eventos e Cerimonial: simplificando as ações**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
- BOITEUX, B. C. **Planejamento e Organização do Turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- BRITTO, J; Fontes, N. **Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo. Aleph, 2002.
- CANTON, A. M. in ANSARAH; REIS, M. G.(org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. 2. ed. Ed. SENAC, 2001. p. 305-329.
- CESCA, C. G. G. **Organização de Eventos: Manual para planejamento e Execução**. São Paulo: Summus, 1997.
- FERNANDES, A. S. **A relação clima-turismo: fundamentos teóricos e práticos**. 2009. 119f. Monografia (Especialização em formação de professores em turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- GIACAGLIA, M. C.. **Organização de Eventos: Teoria e Prática**. São Paulo. Thomson, 2003.
- GRELLET, F.; MAIA, L. **Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: O Estado de São Paulo, 25 de julho de 2013.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,lama-e-falta-de-planejamento-alteram-principais-eventos-do-papa-no-brasil,1057349,0.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

GRIMM, A. M. Clima da Região Sul do Brasil. p. 259 - 275, in CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque (Org.) et al. **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Texto, 2009.

IGNARRA, L. R . **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning. 2003.

LEMOS, L. A.. Teoria dos Eventos Turísticos. In: BAML, Miguel (org.). **Eventos: A importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo. Roca, 2003, p. 51-60.

MARTIN,V. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos. 2007.

MOLINA, S. **Turismo: Metodologia e Planejamento**. Bauru - SP: Edusc. 2005.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PINTO, L. B. *et al.* **Um Estudo Sobre o Impacto do Evento La Niña 1999/2001 em Pelotas-Rs**. In: XII Congresso Brasileiro de Meteorologia, Foz de Iguaçu-PR, 2002.

PINTO, N. L. S. *et al.* **Hidrologia Básica**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1976.

PMG. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. **Sobre Guarapuava**. Disponível em: <<http://www.guarapuava.pr.gov.br/turista/sobre-guarapuava/>>. Acesso em: 23 de mar. 2013.

RAMOS, S. E. V. C.; GANDARA, J. M.; TRAMONTIM, R.. **Turismo e planejamento urbano: uma análise sobre o caso de Curitiba**. In V Semanário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. MG, 2008.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

SOARES, R. V; BATISTA, A. C. **Meteorologia e climatologia Florestal**. Curitiba: UFPR. 2004.

THOMAZ, E. L.; VESTENA, L. R. **Aspectos climáticos de Guarapuava - PR**. Guarapuava: Unicentro, 2003.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TRIGO, L. G. G. **Turismo Básico**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2004.

ZANELLA, L. C. **Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE

Questionário de informação

1. Quando surgiu a 1ª Expoguá em Guarapuava-PR?
2. Quem organizou?
3. Existia ou existe uma comissão organizadora do evento? Quem forma esta comissão organizadora hoje?
4. Quais os objetivos da 1º Expoguá?
5. A Expoguá é realizada devido a um perfil específico, qual é este perfil do evento?
6. Na última Expoguá manteve-se o mesmo objetivo?
7. A Expoguá sempre ocorreu no mesmo local onde é hoje?
8. Há algum dado referente ao público do evento?
9. A entrada do público ao evento Expoguá sempre foi cobrada?
10. Quem apoia o evento para que ele ocorra?
11. O que o evento gera na cidade de Guarapuava?
12. O Evento Expoguá contribui para o fator econômico da cidade de Guarapuava?
13. A escolha das atrações encontradas no evento é feita por uma pesquisa de opinião pública ou é feita devido ao custo de cada atração?
14. A Expoguá sempre ocorreu no mês de agosto?
15. O fator clima tem influenciado nas vindas dos turistas e dos próprios moradores da cidade de Guarapuava até o evento Expoguá?
16. O clima afeta a Expoguá, em relação à chuva, ventos fortes e temperaturas baixa?
17. No evento Expoguá, pode-se encontrar turistas de fora do país? Se sim, de quais países?
18. A Expoguá sempre ocorreu durante 10 dias?
19. Quanto de renda a Expoguá gera durante a semana do evento?
20. Qual o número de tendas encontradas no evento?
21. Tem aumentado este número de tendas? Quantas?
22. O que é mais encontrado nas tendas do evento?
23. A UNICENTRO ou outras universidades têm feito pesquisa em relação ao evento?
24. Existe a possibilidade de estágio ou participação no evento para o ano de 2013, na comissão organizadora?